

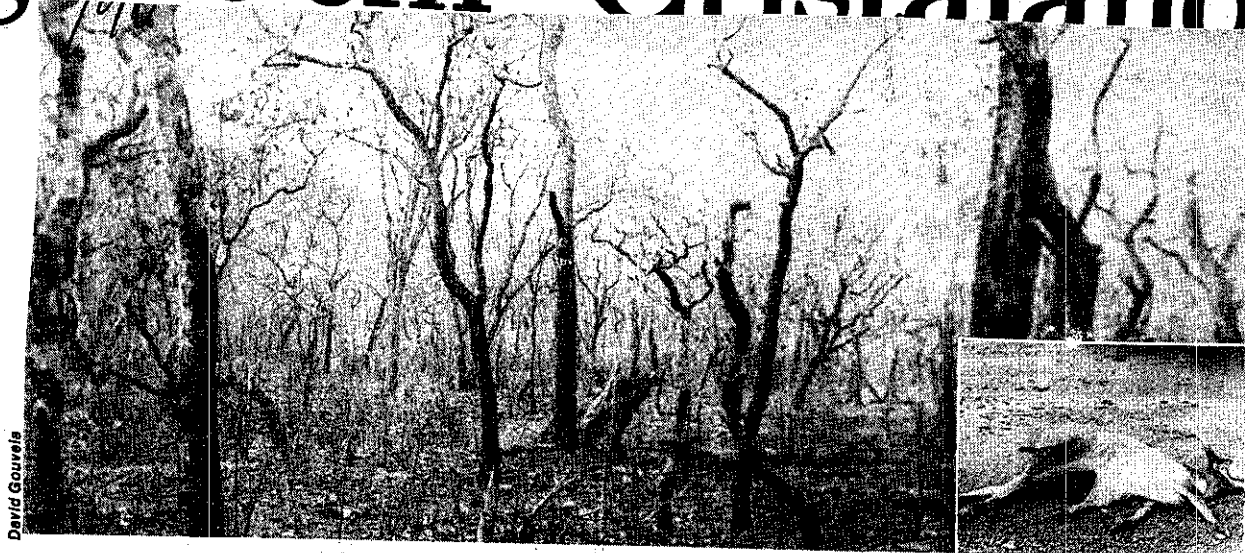
# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: o Popular Class.: 85

Data: 28/09/80 Pg.: \_\_\_\_\_

# Seca dizima o gado em Cristalândia



David Gouveia

### A inclemência das secas se abate sobre a vegetação e o rebanho

O maior município goiano em extensão de área poderá entrar em colapso se persistir a decisão do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal de proibir a pastagem do rebanho de Cristalândia na Ilha do Bananal. Autoridades municipais, buscando soluções para o problema, encaminharam solicitações à área federal, através da Federação da Agricultura do Estado, mas o IBDF não se mostra disposto a aceitar as reivindicações, alegando que a área constitui o Parque Nacional do Araguaia a que foi dado limite definitivo no último mês de junho.

Os temores se intensificam porque a seca está dizimando o rebanho, que morre de fome por falta de pastos. João Fonseca, proprietário da Fazenda Santa Fé, declarou que já perdeu mais de cem reses nos últimos dias.

#### ECONOMIA

A pecuária constitui a base econômica de Cristalândia, onde já se tornou tradição a pastagem do gado na Ilha, tendo em vista que as terras na região são muito secas e somente na época chuvosa oferece pasto ao rebanho. Na Ilha do Bananal mais de 80 mil cabeças encontram condições de sobrevivência, em pastagens que as cheias antes inutilizavam por alagamento. Dessa forma, os pastos do município e da Ilha são complementares, necessariamente. Isoladamente, dizimariam o rebanho regional, ora por fome, ora por afogamento.

Sabe-se ainda que o aprimoramento das práticas agrícolas regionais que poderia acabar com a interdependência, exige tempo e capitais que não seriam disponíveis a curto prazo.

A situação torna-se mais crítica à medida em que, impedindo a entrada do gado na Ilha, o IBDF torna-se o responsável direto pela morte das reses, como vem

ocorrendo ultimamente no município, devido à prolongada estiagem. Guardas armados tentaram proibir a passagem do gado para a Ilha e após interferência do Sindicato Rural, a permissão foi concedida mas com a observação de que este seria o último ano em que o gado entraria na Ilha, e de que o Instituto cercará todos os limites a partir do próximo ano. Dessa maneira, muitos criadores se abstiveram de colocar a totalidade dos seus rebanhos no local e sofrem agora as consequências: em decorrência da seca, as reses estão morrendo de fome.

#### INSOLVÊNCIA

Por outro lado, os produtores regionais não têm condições de arcar com as consequências da decisão, em vista da descapitalização crescente do setor. Por isso, eles questionam: se o gado não puder pastar na Ilha qual será o seu destino? Como ficará a economia do município e a sua autonomia política, uma vez que a pecuária é o sustentáculo dessa economia? A resposta para isso é apenas uma: o município entrará em insolvência.

Alegam ainda os criadores que um maior tempo para que a medida entre em vigor não resolverá o problema porque a formação de capineiras, pastagens, construção de represas e açudes, além de não ser tarefa que se execute em poucos dias, requer investimentos altos que os produtores não têm como pagar.

O IBDF exige ainda a saída dos criadores que vivem na Ilha. A maioria deles, no entanto, não possui além de 50 cabeças de gado, o suficiente para tirarem o sustento de suas famílias. Não existe margem de lucro, portanto, decorrente da atividade criadora, que é desenvolvida em caráter de subsistência, na maioria dos casos.

Os pecuaristas que têm

um rebanho maior, por sua vez, precisarão construir represas e formar capineiras para o gado e isso dependerá da liberação de recursos por parte do governo.

#### DRAMA SOCIAL

O quadro que se desenha não é dos mais animadores, porque o IBDF ameaça cercar a área e que já colocou a decisão como definitiva, como se pode deduzir de documento enviado pelo órgão ao presidente da Federação da Agricultura, Paulo Seronni: "§ 2º - Os Parques Nacionais destinam-se a fins científicos, culturais, educativos e recreativos, e criados e administrados pelo Governo Federal, constituem bens da União destinados ao uso comum do povo, cabendo às autoridades, motivadas pelas razões de sua criação, preservá-los e mantê-los intocáveis. § 3º - O objetivo principal dos Parques Nacionais reside na preservação dos ecossistemas naturais, englobados contra quaisquer alterações que os desvirtuem. Por isso, o que nos vem pleiteando o Sindicato Rural de Cristalândia não só fere as leis orgânicas brasileiras e internacionais, que protegem os Parques Nacionais, como, sem sombra de dúvidas, será sua destruição. Diante de todas as razões apresentadas é que o IBDF tem de contrariar as pretensões apresentadas pelo Sindicato".

O Instituto, com este parecer, está ignorando o drama social que se desenvolverá a partir da vigência da proibição, ordenando obrigatoriamente os habitantes do lugar à migração, por força da destruição do que lutaram tanto para construir. Mesmo que houvesse a disposição de se proceder a troca de atividades, dando-se ênfase à agricultura, essa mudança não seria vantajosa pois as terras são inféteis e isso significaria a al-

teração de toda uma estrutura que remonta já de 30 anos. Isso porque, a partir da decadência da exploração do cristal no município, a pecuária passou a constituir atividade básica regional. Foi então que Cristalândia, na condição de distrito de Porto Nacional, ganhou força e consequentemente, a sua autonomia política, passando à categoria de município. Essa autonomia, agora, encontra-se igualmente ameaçada.

#### FUNAI

Os pecuaristas colocam também o gado na área da Funai (30% das terras ao sul da Ilha, mas a Fundação cobra-lhes uma taxa de ocupação considerada irreal e incompatível com suas capacidades de despesas: a taxa era de Cr\$ 14,00 por cabeça, por 5 meses, no ano passado. Este ano, a Funai está cobrando Cr\$ 480,00. Contando com a intermediação da FAEG, o problema foi levado à presidência da Funai e da Confederação Nacional da Agricultura, esclarecendo que essa taxa corresponde a pastagens formadas com investimentos, isto é, tomando como parâmetro as fazendas que cultivam pastos na região Brasil Central, que, além de terem estas pastagens cercadas e com boa capacidade de suporte, ainda apresentam instalações como currais, cocho coberto para mineralização do gado, aguada em bom estado de salubridade e isenta de plantas tóxicas ao rebanho.

Acatando os argumentos da Federação, constatando-os como verdadeiros, a CNA, através de seu presidente, Flávio da Costa Brito, prometeu uma solução para o caso procedendo o resíduo das taxas, que poderão ficar a nível de Cr\$ 10,00 por cabeça.

**Luiza Renovato**  
Da Editoria Econômica